

Manoel Horácio Francisco da Silva*



Um discurso que vale repetir agora

Anestesiada, a sociedade não se organiza para pressionar o poder público

Há tempos esperamos no Brasil as grandes transformações na sociedade, mas elas acontecem muito lentamente ou simplesmente não acontecem. Não sou saudosista, mas revendo velhos escritos deparei-me com um discurso que fiz, quando fui agraciado com o prêmio de "executivo financeiro do ano", em 1989. Surpreendi-me com a minha indignação, naquele ano, quanto ao comportamento da sociedade brasileira, que pouco evoluiu e, em alguns casos, deteriorou-se.

Uma das primeiras citações do meu discurso referia-se à coragem dos nossos pequenos empresários que conseguiam se manter na corda bamba da economia brasileira (o título do prêmio é "O equilibrista"). Naquela época um dos nossos maiores problemas era a inflação, que, felizmente, depois de décadas, foi controlada. Hoje, o inferno (e ponha-se inferno nisso) dos pequenos e grandes empresários são a carga fiscal e o aumento da burocracia, que asfixiam o setor privado nacional. Um pouco de competência naquela época conseguiu administrar o impacto da inflação, mas a carga fiscal exacerbada de hoje empurra os pequenos empresários para a informalidade.

Os trechos a seguir foram tirados do meu discurso naquela solenidade.

"Gostaria de poder dizer que vivemos num País onde reina o bom senso, onde os diversos segmentos da sociedade são extremamente conscientes de suas responsabilidades e de seus papéis. Empresários buscam o desenvolvimento econômico sem perder o equilíbrio na formação e distribuição da riqueza. Os governos são cômicos de sua fina-

lidade da promoção do bem-estar social e da gestão dos recursos do povo, com idoneidade a toda prova. Sonho com um congresso e políticos em geral apenas interessados em fiscalizar e gerir o bem público, criando leis compatíveis com a realidade brasileira, sem legislarem em causa própria ou para o interesse de grupelhos. Vislumbro sindicatos que lutem contra maus empregadores, mas que apoiem os bons empregadores e que ajudem a promover maior produtividade nas empresas."

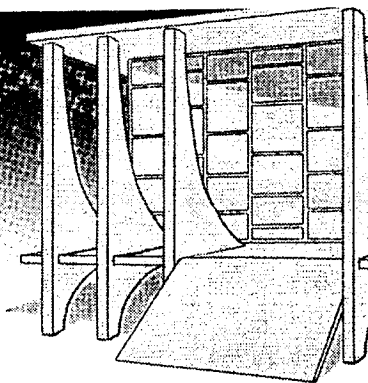
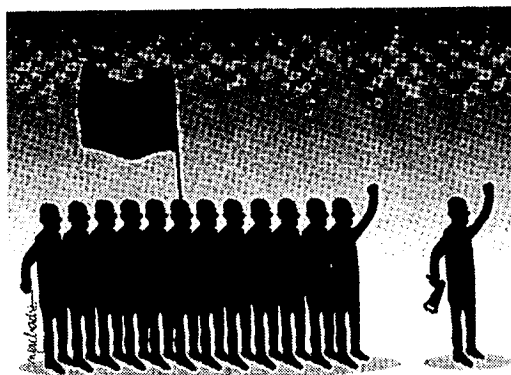
"Vejo o povo em geral fugin-

ma chance de melhora. Quase todos brincamos ao dizer que o poço da economia brasileira não tem fundo, por isso há sempre espaço para a situação piorar."

Lendo este bloco de idéias, produzido há 18 anos, vejo que continuamos desacreditando de quase tudo. A grande diferença é que a economia anda muito melhor, embora existam ainda muitas questões não resolvidas. Continuamos, no entanto, incrédulos quanto à solução de problemas como a corrupção, o comportamento anti-ético de nossos políticos e o descontrole

no de nossos filhos e netos".

"Tenhamos a coragem de maior engajamento político, de trabalharmos mais na formação da opinião do nosso povo. Tenhamos a iniciativa de começar a mudar o Brasil através de nossas famílias, empresas e comunidades. Não aguardemos as próximas eleições, um novo presidente, o próximo plano econômico, para que mudem as nossas vidas e o nosso País — temos que promover o Brasil do futuro, através da nossa ação a cada dia. Começemos a mudança hoje, ela depende de cada um de nós."



do da monotonia do exercício de cargos públicos, procurando por empregos que assegurem o crescimento da economia, longe de pensar na máxima de levar vantagem em tudo, sobre seu vizinho, seu colega, seu irmão. Espero sentir o crescimento do espírito comunitário entre o nosso povo, que possa fazer inveja aos países mais desenvolvidos do nosso planeta, e gostaria de ver a palavra corrupção ser banida do dicionário da língua portuguesa. Que país é este? Apenas um sonho? Irreal, utópico, impossível? Será que não deveria ser este o Brasil idealizado e buscado por todos nós? Infelizmente, desacreditamos hoje tudo e todos."

"Não conseguimos ver nenhu-

das autoridades sobre a violência generalizada. A sociedade, da mesma forma, permanece anestesiada e não se organiza para pressionar o poder público para que providências sérias sejam tomadas para diminuir o ambiente de insegurança e exigir comportamentos éticos e exemplares dos nossos representantes.

Voltando ao texto do discurso: "O real problema que invadiu a sociedade brasileira é a hipermiopia. Não conseguimos ver um palmo à frente do nosso nariz. Não conseguimos tomar uma decisão sequer para hoje e para o amanhã. Faltamos a determinação de fazer deste aquele país antes descrito, utópico para alguns, mas dig-

O que escrevi naquela época pode parecer excesso de idealismo ou proselitismo, mas, acredito, realmente, que o problema brasileiro não é para ser resolvido só pelos nossos políticos, mas por toda a sociedade, e se ficarmos parados e sem participarmos ativamente para promover a mudança, nada acontecerá e continuaremos com este País cheio de oportunidades e todas desperdiçadas. Espero viver mais 20 anos e não ter que repetir esse discurso, que serviria perfeitamente para os dias atuais, se fosse ainda mais crítico e contundente.

* Presidente do Banco Fator. Próximo artigo do autor em 30 de agosto